

**ALHO**  
**JULHO DE 2022**

**MERCADO NACIONAL**

**1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, NO ATACADO E NO VAREJO**

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em julho, situou-se em R\$ 131,33/caixa com 10 kg, apresentando redução de 11,5% na comparação com o mês anterior e aumento de 8,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg  
Julho / 2022

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Julho 2022 (3)	Variação (%)		Preço de Referência para FEE * 2021 / 22
	Julho 2021 (1)	Junho 2022 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
<b>PREÇO PAGO AO PRODUTOR <sup>1</sup></b>						
Minas Gerais	120,91	148,41	131,33	-11,5%	8,6%	Região Sul: R\$ 7,70/kg
Goiás	115,00	134,55	128,10	-4,8%	11,4%	Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste
Santa Catarina	-	112,70	-	-	-	Sudeste: R\$ 6,67/kg
Rio Grande do Sul	-	102,50	-	-	-	
<b>PREÇO NO ATACADO (GO) <sup>2, 3</sup></b>	176,40	164,72	172,50	4,7%	-2,2%	
<b>PREÇO NO ATACADO (SP) <sup>3</sup></b>						
Alho chinês (branco)	-	-	-	-	-	
Alho argentino (roxo)	149,17	153,74	149,50	-2,8%	0,2%	
Alho nacional (roxo, MG)	158,35	185,77	172,81	-7,0%	9,1%	
<b>PREÇO NO VAREJO (SP) <sup>4</sup></b>	336,00	374,00	378,00	1,1%	12,5%	

Fonte: Conab e IEA.

Elaboração: MHF/ago 22.

<sup>1</sup> Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.

<sup>2</sup> Alho nacional.

<sup>3</sup> Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).

<sup>4</sup> Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).

- Comercialização inexistente ou inexpressiva.

\* Preço de referência básico para o *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários*.

- Não disponível.

Em Goiás, o preço pago ao produtor nesse mês situou-se em R\$ 128,10/caixa com 10 kg, apresentando redução de 4,8% na comparação com o mês anterior e aumento de 11,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, o produto encontra-se em entressafra e sem comercialização.

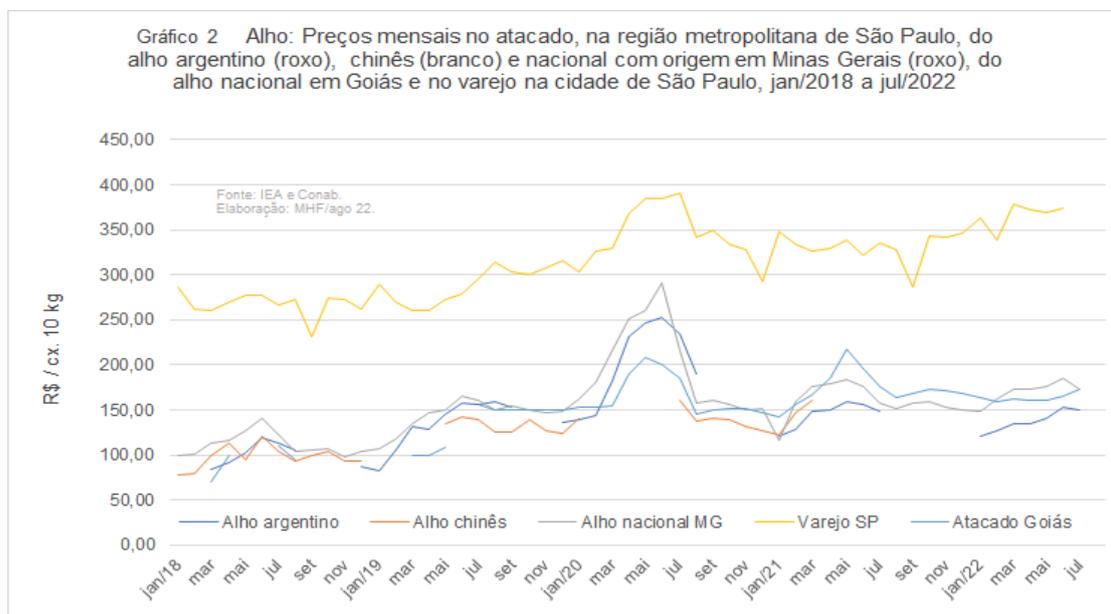
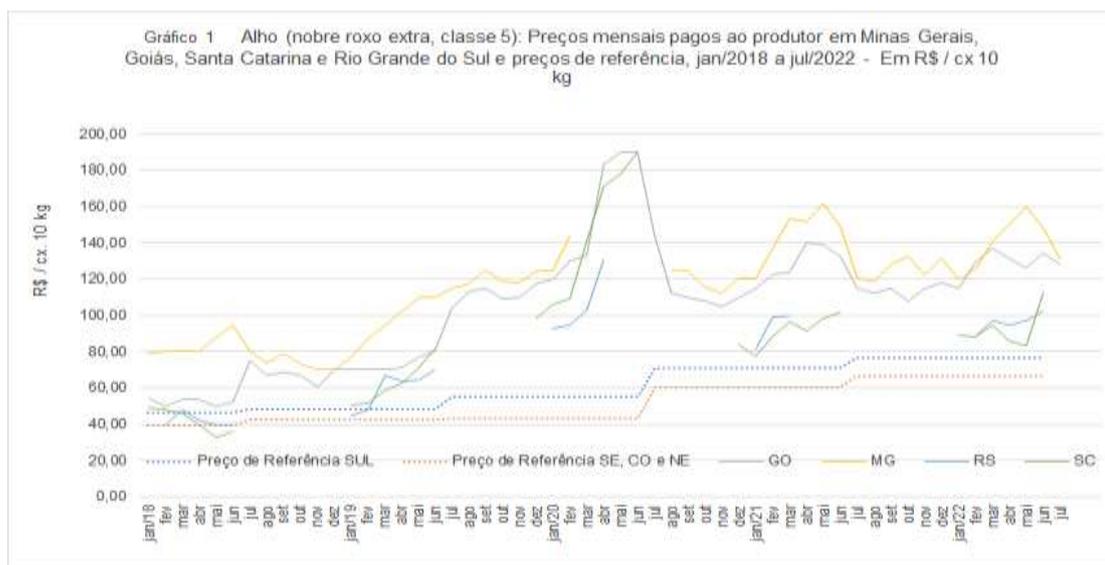
Ainda conforme a pesquisa de preços realizada pela Conab, o preço do alho nacional, no atacado, no estado de Goiás, em julho, situou-se em R\$ 172,50/ cx. com 10 kg, apresentando aumento de 4,7% na comparação com o mês anterior e redução de 2,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

De acordo com a pesquisa de preços realizada pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho argentino, posto na região metropolitana de São Paulo, em julho, situou-se em R\$ 149,50/cx. com 10 kg, apresentando redução de 2,8% na comparação com o mês anterior e aumento de 0,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O alho nacional com origem em Minas Gerais, posto no atacado da região metropolitana de São Paulo situou-se em R\$ 172,81/ caixa com 10 kg em julho, apresentando redução de 7,0% na comparação com o mês anterior e aumento de 9,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

**ALHO**  
**JULHO DE 2022**

No varejo, na capital São Paulo, o preço apresentou aumentos de 1,1% na comparação com o mês anterior e de 12,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em R\$ 378,00/cx. 10 kg.



## 2. IMPORTAÇÕES

Nos sete primeiros meses do ano, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090) apresentaram redução, em termos de quantidade, de 14,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 85,7 mil t, e redução de 19,6% em valor, representando uma

**ALHO**  
**JULHO DE 2022**

despesa com importações de US\$ 106,2 milhões, a um preço médio de US\$ 1.240,2/t, FOB países de origem, no período (Quadro 2 e Gráfico 3).

**Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090) <sup>1</sup>**  
**Em US\$ milhões, mil t, US\$ / t e variação (%)**

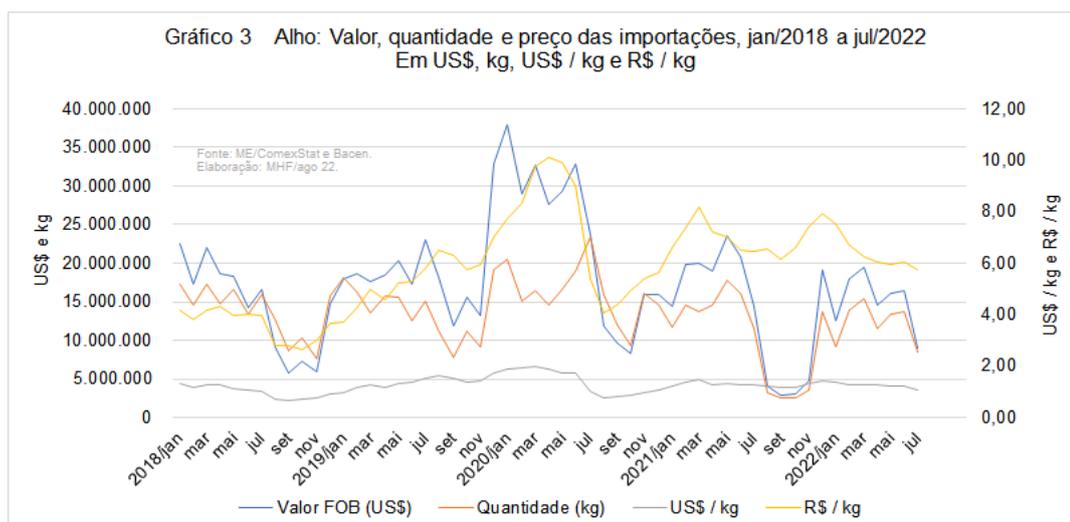
	US\$ milhões	Var. %	Mil t <sup>2</sup>	Var. %	Preço (US\$ / t)	Var. %
2022 (jan a jul)	106,2	-19,6%	85,7	-14,4%	1.240,2	-6,0%
2021 (jan a jul)	132,1		100,1		1.319,7	
2022 (jul)	9,0	-37,2%	8,4	-26,6%	1.070,3	-14,5%
2021 (jul)	14,4		11,5		1.251,1	
2022 (jun)	16,5		13,7		1.198,6	
2022 (jul/jun)		-45,2%		-38,6%		-10,7%

Fonte: ME/ComexStat.

Elaboração: MHF/ago 22.

<sup>1</sup> Alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira (NCM 0703 2090).

<sup>2</sup> Peso líquido do produto importado.



A principal origem das importações entre janeiro e julho foi a Argentina, representando 81,8% do valor total importado (US\$ 86,8 milhões) e 79,9% da quantidade (68,4 mil t), a um preço médio de US\$ 1.268,9/t FOB no período.

Foi seguida pela China, representando 10,3% do valor total importado (US\$ 10,9 milhões) e 12,3% da quantidade (10,5 mil t), a um preço médio de US\$ 1.041,7/t FOB.

O terceiro principal exportador para o Brasil nesses sete primeiros meses foi a Espanha, que representou 3,4% do valor importado no período (US\$ 3,6 milhões) e 3,7% da quantidade (3,2 mil t), a um preço médio de US\$ 1.124,2/t.

Chile, Egito, Estados Unidos e Peru complementaram as origens das importações de alho do país em 2022, até julho.

**ALHO**  
**JULHO DE 2022**

Em julho, a importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentou, em termos de quantidade, redução de 38,6% na comparação com o mês anterior e redução de 26,6%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 8,4 mil t.

Em valor, houve redução de 45,2% na comparação com o mês anterior e redução de 37,2% na comparação com o mesmo mês do anterior, representando uma despesa com importações de US\$ 9,0 milhões, a um preço médio de US\$ 1.070,3/t, FOB países de origem, no mês.

A principal origem das importações em julho foi a Argentina, representando 42,9% do valor total importado no mês (US\$ 3,8 milhões) e 39,8% da quantidade (3,3 mil t), a um preço médio de US\$ 1.152,8/t FOB.

O preço FOB de importação em julho do alho com origem na Argentina apresentou reduções de 8,7% na comparação com o mês anterior e de 23,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 3 e Gráfico 4).

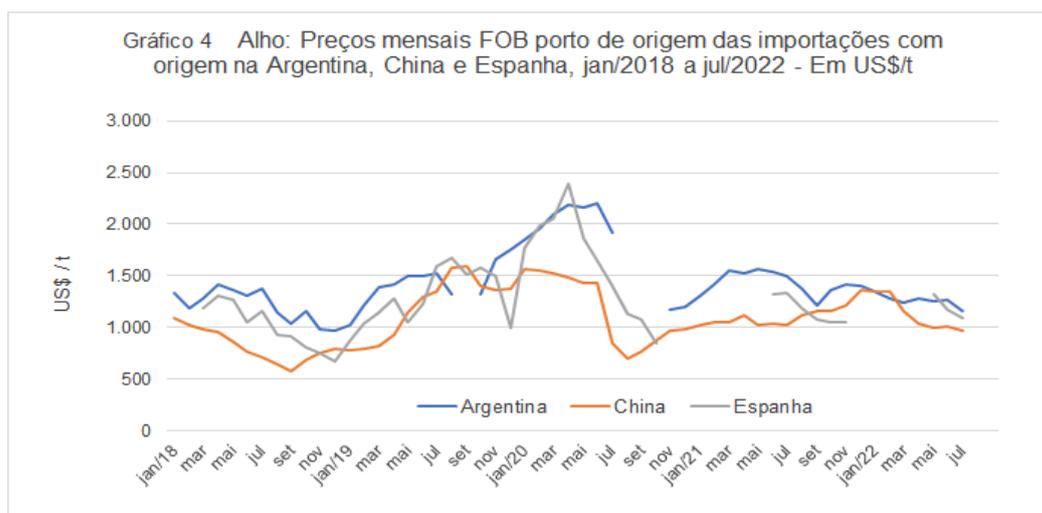
**Quadro 3 Alho (NCM 0703 2090): Preços médios mensais FOB origem das importações brasileiras da Argentina, China, Espanha e total das origens - Em US\$ / t**

Origem	Julho 2021	Junho 2022	Julho 2022	Variação %	
	(1)	(2)	(3)	(3) / (2)	(3) / (1)
Argentina	1.504,3	1.263,1	1.152,8	-8,7%	-23,4%
China <sup>1</sup>	1.017,2	1.015,3	970,7	-4,4%	-4,6%
Espanha	1.333,4	1.169,6	1.088,2	-7,0%	-18,4%
Total das origens	1.251,1	1.198,6	1.070,3	-10,7%	-14,5%

Fonte: MDIC/ComexStat.

Elaboração: MHF/ago 22.

<sup>1</sup> Preço sujeito ao direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.



Foi seguida pela China, representando 28,6% do valor total importado (US\$ 2,5 milhões) e 31,6% da quantidade (2,6 mil t), a um preço médio de US\$ 970,7/t FOB.

**ALHO**  
**JULHO DE 2022**

O preço FOB de importação em julho do alho com origem na China apresentou reduções de 4,4% na comparação com o mês anterior e de 4,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

As importações de alho com origem na China devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.

O terceiro maior exportador de alho para o Brasil em julho foi a Espanha, que representou 23,1% do valor mensal importado (US\$ 2,0 milhões) e 22,8% da quantidade (1,9 mil t), a um preço médio de US\$ 1.088,2/t.

Egito e Chile complementaram as origens das importações em julho.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

### 3. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>Em julho a quantidade importada apresentou recuos de 38,6% na comparação com o mês anterior e de 26,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.</p> <p>De janeiro a julho a quantidade importada recuou 14,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior.</p>	<p>O produto encontra-se em período de colheita nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.</p> <p>Em julho, o preço médio FOB de importação, convertido para reais pela taxa de câmbio média do mês, apresentou recuos de 5,1% na comparação com o mês anterior e de 10,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.</p> <p>No período janeiro a julho, o preço médio FOB das importações, convertido para reais, apresentou redução de 10,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior.</p> <p>O desemprego ainda persistente representa redução do consumo de alimentos, parcialmente amenizada pelo programa Auxílio Brasil.</p>
<p><b>Expectativa:</b> Estima-se preços internos em queda no próximo mês.</p>	



#### 4. DESTAQUE DO ANALISTA

Em julho, o preço pago ao produtor em Minas Gerais (R\$ 131,33/cx.10 kg) situou-se praticamente no mesmo nível que a média dos preços reais entre 2017 e 2021 (R\$ 131,80/ cx. 10 kg) e um pouco inferior ao observado em julho/2021 (R\$ 133,08 cx. 10 kg), refletindo o período de colheita e os preços intencionais em queda, mesmo com a redução importante das quantidades importadas.

